



A INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PERSPECTIVA DE UMA FORMAÇÃO SECRETARIAL SUSTENTÁVEL

Willyane Freire da Silva¹, Nathalia Cristina de Siqueira², Wanessa Batista de Barros³

Resumo: A formação de um profissional ultrapassa os limites espaciais e temporais de uma sala de aula, uma vez que o processo de construção de conhecimento está integrado aos vários contextos em que o indivíduo está inserido. É sabido que as diretrizes estabelecidas, no âmbito das Instituições de Ensino superior, perpassam pelos pilares da busca pelo fortalecimento da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, para isso, faz-se necessária uma inserção, cada vez maior, de sujeitos envolvidos com este tripé acadêmico. Embora que haja o reconhecimento de se buscar um processo de ensino-aprendizagem integrado à pesquisa e à extensão, observa-se que os profissionais de secretariado têm sido, cada vez mais, estimulados ao envolvimento com pesquisas científicas, todavia, ainda há uma necessidade de se ampliar, ainda mais, os índices de discentes envolvidos com pesquisa e extensão. Dessa forma, essa pesquisa buscou compreender a relevância do tripé ensino, pesquisa e extensão para uma formação secretarial sustentável. Observou-se no(a)s estudantes de secretariado um interesse pela pesquisa e extensão, até mesmo pelo ato de ensinar, mas ainda, uma incipiente atuação em projetos de pesquisa e extensão. Em sua maioria, há um entendimento que o envolvimento nos projetos supracitados são fatores que diferenciam sua inserção e atuação no mundo do trabalho. Pôde-se ressaltar que esse aprendizado e a troca de experiências com a sociedade, além do despertar pelo interesse científico, favorece o empoderamento da profissional e a sustentabilidade na formação secretarial.

Palavras-chave: Formação. Secretariado Executivo. Sustentabilidade.

¹ Mestre em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável - GDLS pela Universidade de Pernambuco, na linha de pesquisa de Formação de Pessoas para o Desenvolvimento Local. Vinculada ao IFPE como Servidora Pública, Secretária Executiva.

² Servidora pública federal da Universidade Federal da Paraíba, no cargo de Secretária Executiva, lotada na Pró-reitora de Administração da Reitoria da Universidade.

³ Secretária Executiva, formada pela Universidade Federal de Pernambuco, especialista em Qualidade e Produção. Secretária Executiva, no IFPE - *Campus* Cabo de Santo Agostinho.

Abstract: The formation of a professional goes beyond the spatial and temporal limits of a classroom, since the process of knowledge construction is integrated with the various contexts in which the individual is inserted. It is well known that the guidelines established, within the scope of higher education institutions, permeate the pillars of the search for strengthening the inseparability of teaching, research and extension. For this, an increasing insertion of involved subjects is necessary. with this academic tripod. Although there is recognition of seeking a teaching-learning process integrated with research and extension, it is observed that secretariat professionals have been increasingly encouraged to engage in scientific research, but there is still a need to further expand the student indices involved in research and extension. Thus, this research sought to understand the relevance of tripod teaching, research and extension for sustainable secretarial training. There was an interest in secretarial students in research and extension, even the act of teaching, but also an incipient performance in research and extension projects. For the most part, there is an understanding that involvement in the above projects are factors that differentiate their insertion and performance in the world of work. It could be emphasized that this learning and the exchange of experiences with society, besides the awakening by scientific interest, favors the empowerment of the professional and the sustainability in the secretarial training.

Keywords: Education. Executive Secretariat. Sustainability

1 INTRODUÇÃO

Acredita-se que uma expressiva parte da população mundial considera a educação como um instrumento de transformação da sociedade e a base para o progresso de uma nação. Afinal, os países que mais investem em educação estão inseridos nas listas dos mais desenvolvidos. Logo, percebe-se a importância do povo lutar por um direito comum a todos, principalmente, quando este direito lhe confere o preparo para exercício da cidadania e preparação para o mundo do trabalho.

A busca pelo acesso aos direitos e à democratização do conhecimento para alcance às comunidades de bases foi embasada pelo que se preceitua a legislação, a saber, o que consta no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que as Universidades deverão obedecer ao princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Considerando que as práticas universitárias não atendiam às diretrizes

do previsto em legislação e, por sua vez, impactava no isolamento entre o saber científico e o saber comunitário, observou-se a necessidade de fortalecimento da tríade acadêmica.

Com o passar dos anos, a busca pela sociedade de uma Universidade mais atuante, interativa e capaz de intervir nos problemas sociais foi ampliando a necessidade da construção de conhecimentos de modo que a ciência dialogue com a realidade social, promovendo, desta forma, mais espaços para a busca pelo fortalecimento da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Deste modo, considerando que os processos formativos estariam sendo embasados numa perspectiva de transdisciplinaridade e de contextualização do universo que circunda os estudantes, observou-se que a abrangência a que o estudante estaria se submetendo poderia promover mais condições para sua atuação no mundo do trabalho com um conhecimento técnico experimentado.

Por outro lado, observou-se que, embora a Universidade tenha ampliado sua atuação no âmbito da pesquisa e da extensão e que houve, nos últimos anos, um grande avanço no envolvimento de estudantes e profissionais de secretariado com pesquisas, ainda há a necessidade de ampliação e compreensão da relevância das vantagens desenvolvidas a partir do envolvimento com um ensino que pode ser aprimorado com a busca por novos conhecimentos e retroalimentado por meio de anseios da sociedade.

Com isso, na perspectiva de influenciar o envolvimento do educando com a tríade acadêmica, buscou-se identificar se o envolvimento com o tripé ensino, pesquisa e extensão pode influenciar na melhoria do profissional e, por sua vez, ser capaz de promover uma formação secretarial sustentável?

O presente trabalho científico tem o intuito de compreender a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão para uma formação secretarial sustentável. Com isso, foram necessários identificar os impactos na atuação em projetos de extensão e pesquisa, os fatores relevantes para a sustentabilidade da formação secretarial e a compreensão dos benefícios deste tripé associada à inserção no mundo do trabalho.

É conveniente explicar que o termo sustentável adotado, nesta pesquisa, remete-se à ideia da manutenção da profissão no mundo do trabalho.

É sabido que a profissão de secretário enfrentou, ao longo dos anos, muitos desafios para se firmar no mundo do trabalho, no qual as transformações foram constantes, sendo capaz de se destacar e permanecer nele profissionais que possuísem competências e habilidades para isso. Os fatores decisivos para o acompanhamento dessas transformações mercadológicas para o profissional de secretariado foram a capacidade de adaptação e a disposição para aprender a aprender possuída por aquele profissional.

A escolha por esta temática se deu pela observância da necessidade de apresentar uma nova perspectiva de diferenciação para os estudantes e/ou profissionais de secretariado que despertem a curiosidade pela busca de novos conhecimentos, para se tornarem pesquisadores ou extensionistas, atrelando suas experiências vivenciadas ao exercício do seu ofício e, por sua vez, possam fortalecer sua atuação no mundo do trabalho.

Diante do exposto, levantou-se o seguinte questionamento norteador dessa pesquisa: de que forma a tríade ensino, pesquisa e extensão pode contribuir para a sustentabilidade da formação secretarial?

A estrutura do artigo foi formada por introdução, referencial teórico, procedimentos metodológicos, discussão e resultados, considerações finais e referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação, na contemporaneidade, vem se consolidando por seu caráter dialógico em que o processo de ensino-aprendizagem é mútuo entre educando e educador. Contudo, nessa perspectiva educativa, o educador tem o papel primordial para instrumentalizar os anseios dos sujeitos na descoberta de novos saberes, todavia, encontra no educando as experiências vividas para uma construção de conhecimento contextualizado (FREIRE, 2010; SACRISTÁN, 2008).

As instituições de ensino superior desempenham um importante papel na sociedade, tendo em vista que, além de preparar seus estudantes para a vida

profissional, estimula a capacidade criativa e curiosa do ser humano em buscar soluções para os problemas que assolam a sociedade procurando, não só entendê-la, como melhorá-la, contribuindo para que esta se torne mais justa e igualitária.

Afinal, vive-se na sociedade do conhecimento e, quanto mais o profissional busca aprofundar e aprimorar seus saberes e associá-los à sua prática, mais chances de possuir habilidades e desenvolver competências diferenciadas (SACRISTÁN, 2008), relacionando a instrumentalização da missão institucional e o impacto social por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão no processo educativo (MOITA; ANDRADE, 2009).

As instituições de Ensino Superior, no Brasil, nas quais as Universidades estão incluídas, são imbuídas de ofertar educação superior obedecendo as finalidades prescritas na legislação, que contemplam formação de profissionais, incentivo à pesquisa e à iniciação científica como forma de desenvolver a ciência, além da promoção da extensão visando à intervenção social (BRASIL, 1996).

Para Gonçalves (2015), não se pode contemplar a indissociabilidade isoladamente, uma vez que ela seria um fim em si mesma e não como um processo de instrumentalizar o projeto de transformação a que se submete a Universidade, buscando um sentido de formação e produção de conhecimento.

Conforme abordam Moita e Andrade (2009, p.269), a indissociabilidade se apresenta como um meio de integrar as vantagens e contribuições que cada um desses membros da tríade acadêmica pode favorecer a missão institucional e a concretização dos objetivos estratégicos da Instituição.

Tratar da indissociabilidade nos remete ao que “não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso, trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo” (TAUCHEN, 2009, p. 93).

Para compreensão de como a produção do conhecimento, por meio dessa tríade acadêmica, tratar-se-á da compreensão de cada um dos componentes dela.

2.1 UMA COMPREENSÃO DA TRÍADE: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

2.1.1 Ensino

O processo educativo tem buscado acompanhar os novos contextos que os educandos estão inseridos, ou seja, um cenário de globalização, de avanço tecnológico e de um ensino que valorize a vivência e as experiências obtidas além dos espaços de sala de aula. Tem-se buscado, cada vez mais, adequar o ato de ensinar a um processo dialógico que ambos ensinam e ambos aprendem continuamente (FREIRE, 2010; FREIRE, 2011, SACRISTÁN, 2008; SILVA, 2013).

Dessa forma, no século XXI, é fundamental tornar o educando como parte integrante das estratégias de ensino-aprendizagem envolvendo-o e conduzindo-o à busca por novos conhecimentos e por uma autonomia que o torne capaz de aprender a aprender nos diferentes espaços em que estiver. A realidade impõe uma produção contínua de novos conhecimentos que sejam capazes de promover intervenção social, a partir de uma formação crítica, criativa, flexível e direcionada ao diálogo interativo entre docente-discente e discente-discente (BITTENCOURT E FERREIRA, 2008).

Busca-se um ensino que proporcione o desenvolvimento do sujeito como um todo, em sua integralidade, substituindo a imposição de ideias e a transmissão de conhecimentos pela busca da capacidade de pensar do indivíduo, pelo estímulo à construção coletiva de ideias e pela habilidade de aprender a aprender (PEREIRA, REGINA.; PEREIRA, ROSILENE, 2006, p. 3). Com isso, ter-se-ão sujeitos, cada vez mais, envolvidos com a resolução de problemas que o circundam e com a autonomia para buscar novos caminhos a partir das diversas experiências vivenciadas.

Essas experiências são propulsoras do enriquecimento do processo dialógico entre docentes e discentes em que ambos aprendem e ensinam mediatizados pelo contexto em que estão inseridos (FREIRE, 2010), uma oportunidade de estimular a reflexão e o respeito aos diferentes saberes, agregando aos conhecimentos técnicos e profissionais, à formação humana e cidadã (FREIRE, 2011, SACRISTÁN, 2008; GADOTTI, 2009; SILVA, 2013).

Tardif (2002) ressalta que os docentes deverão ser detentores de

saberes plurais que vão além de sua especialidade, devendo por meio de saberes práticos, ampliar os diálogos em sala de aula referentes às suas vivências profissionais. Observa-se que o grande desafio do docente é transformar suas estratégias didáticas e buscar conteúdos atualizados capazes de despertar interesse do estudante.

No entanto, o desenvolvimento de uma educação transformadora e capaz de formar cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres, sobretudo, atuantes em prol de uma sociedade melhor, faz-se necessário que o ensino não se limite ao saber apreendido em sala de aula, mas que ele possa ora ser capaz de estimular a curiosidade científica ora de mediar a resolução de problemas em comunidades em que estiver inserido. Para isso, abordar-se-á a pesquisa como parte integrante desse tripé acadêmico.

2.1.2 Pesquisa

A defesa por um ensino que seja atrelado à pesquisa dá-se pelo fator enriquecedor que a mesma proporciona à prática educativa, uma vez que a curiosidade pelo desconhecido e a iniciativa para elaborar suas próprias ideias pressupõe uma ampliação do desenvolvimento cognitivo do educando (ALMEIDA, 2007).

Concordamos com Demo (1993), ao mencionar que a pesquisa é fundamental à vida acadêmica do educando pelo fomento à geração de novos conhecimentos direcionados pelo princípio científico e educativo. É relevante destacar que a pesquisa é um ponto de partida para que os estudantes busquem suas próprias respostas, tenham iniciativas e se tornem capazes de lidar com o novo, sendo capaz de criar suas próprias ideias e opiniões. Tornando-o mais independente e ávido pela busca de conhecimento e pela superação dos desafios que surgem ao longo da transição da vida acadêmica à profissional (ALMEIDA, 2007; FREIRE, 2011).

Sendo assim, pode-se considerar que fomentar a pesquisa requer uma disposição do docente em aprender a aprender novas estratégias de ensino e desprendimento para renovar conhecimentos antes intocáveis. Ao passo que a pesquisa também oportuniza o seu educando a colocar em prática sua

capacidade de pensar, de criar, de questionar e, continuamente, buscar o conhecimento (TARDIF, 2012).

Freire (2011, p.30) ressalta a pesquisa como parte do ensino e vice-versa, ao afirmar que “não há ensino sem pesquisa. (...). Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo”.

Os educadores também são condutores de indivíduos pesquisadores, pois nem sempre o estudante tem a percepção das benesses que são acrescidas à sua profissionalização e até mesmo à sua empregabilidade. Considerando a abrangência da atuação e o desenvolvimento atrelado àqueles pesquisadores e extensionistas, pode-se dizer que aqueles que possuem envolvimento nessas atividades serão destaques no mundo do trabalho em detrimento daqueles que não têm experiências com os pilares do tripé acadêmico (BITTENCOURT E FERREIRA, 2008).

Afinal, a curiosidade do intelectual e o espírito de investigação podem transformar e promover vantagens competitivas às organizações ou descobertas para soluções técnicas e tecnológicas (BITTENCOURT E FERREIRA, 2008).

Promover soluções técnicas e tecnológicas não é o único grande desafio das Instituições de Ensino, mas ser capaz de atrelar os conhecimentos apreendidos à resolução de problemas e promover melhorias na sociedade. Dessa forma, a extensão surge como um instrumento de transformação.

2.1.3 Extensão

Segundo Almeida (2007), a qualidade do seu produto e o diálogo vivo com as comunidades que circundam a Universidade, por meio de atividades de extensão, são pilares necessários à legitimação da Universidade junto à sociedade.

Para isso, os interesses da Instituição devem estar alinhados aos interesses comuns, uma vez que somente desta forma é que se efetiva sua responsabilidade perante a sociedade, conforme analisa Severino (2007).

As Instituições de Ensino Superior, especialmente, as privadas, têm usado estrategicamente as atividades de extensão para treinar os futuros profissionais das diversas áreas de atuação. Ao passo que elas mobilizam sua equipe discente e docente para se dedicar à causa em prol da transformação da sociedade, elas cumprem seu papel social e favorecem o aprendizado dos seus estudantes (RODRIGUES, 2011).

Outro aspecto importante, no tocante à extensão, diz respeito à oportunidade que os graduandos ou diplomados têm em colocar em prática a formação que recebeu, beneficiando dessa forma a comunidade. Como ressalta Bourdieu (2004, p.21), os agentes “desenvolvem práticas em consonância com seu habitus, ou “disposições adquiridas pela experiência”

A extensão universitária é apresentada como uma das finalidades da universidade, uma vez que o seu Artigo 43, parágrafo 7º, destaca que as Universidades deverão “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

Com isso, pode-se observar que oportunizar estratégias para a realização da extensão direciona caminhos para o desenvolvimento dos envolvidos, em especial, daqueles que são impactados, ou seja, essa função acadêmica visa à reciprocidade na perspectiva de construir saberes empíricos e acadêmicos, integrando a produção e a sistematização do conhecimento como um processo de aprendizagem significativa.

Afinal, como afirma Severino (2002,p.123), a extensão “tem que ser intrínseca ao exercício pedagógico do trabalho universitário. Não se trata de uma concessão, de um diletantismo, mas de uma exigência do processo formativo”.

Deste modo, uma formação que possui vivências com a sociedade e busca meios de solucionar problemas, a partir delas, permite melhorias significativas na execução de atividades no mundo do trabalho e, por sua vez, no enriquecimento da formação.

2.2 FORMAÇÃO SECRETARIAL SUSTENTÁVEL

2.2.1 Evolução da profissão

Apesar de sua antiguidade, a profissão de secretário não ficou engessada, pelo contrário, conseguiu sobreviver às modificações, ao longo dos anos, e, hoje, continua sendo uma das profissões que mais crescem no mundo do trabalho.

Muitas profissões foram substituídas pelas inovações tecnológicas, todavia, dada às suas habilidades e busca por atualizações, os profissionais de secretariado, competentemente, têm sabido lidar com as transformações e agregar valor em sua prática cotidiana, como relata Medeiros (2010).

Indubitavelmente, a profissão de secretário(a) conseguiu se adaptar às exigências mercadológicas, figurando entre aquelas que evoluíram. Para uma melhor compreensão dessa evolução.

Segundo Natalense (1998), pode-se observar, no Brasil, o progresso gradual da profissão. Segundo a autora, nos anos 50, a atuação dos secretários limitava-se a executar atividades técnicas, já nos anos 60, dispor de uma secretária era um privilégio para a classe executiva, na década de 70, a secretária começa a desenvolver habilidades gerenciais, como também passa a buscar o fortalecimento da classe e a luta pela regulamentação da profissão, que somente aconteceu nos anos 80 com a promulgação da Lei nº 7.377. Na década de 90, estes profissionais conquistaram a autonomia de vislumbrar oportunidades de crescimento para a empresa e empenharam-se em contribuir para que isto de fato aconteça.

Em complemento a essa ideia, Durante (2009, p.97) acrescenta que o profissional da área de secretariado “deve ser capaz de entender o processo organizacional, de gerir informações, de compreender a automação dos escritórios, novas tecnologias, criando e evoluindo com as mudanças culturais econômicas, sociais e profissionais (...)”.

Atualmente, segundo as diretrizes curriculares do profissional de secretariado, é sabido que:

O bacharel em Secretariado Executivo deve apresentar sólida

formação geral e humanística, com capacidade de análise, interpretação e articulação de conceitos e realidades inerentes à administração pública e privada, ser apto para o domínio em outros ramos do saber, desenvolvendo postura reflexiva e crítica que fomenta a capacidade de gerir e administrar processos e pessoas, com observância dos níveis graduais de tomada de decisão, bem como capaz para atuar nos níveis de comportamento microorganizacional, mesoorganizacional e macroorganizacional (BRASIL, 2005,p.2).

Considerando que o profissional de Secretariado tem uma atuação polivalente e lida com divergentes executivos e ramos empresariais, é imprescindível que suas competências e habilidades sejam flexíveis visando a uma atuação profissional adequada às necessidades da sociedade, da organização e dos executivos e, por sua vez, seja capaz de favorecer a sustentabilidade da profissão.

A sustentabilidade da profissão não está apenas vinculada à capacidade de se adequar, no mundo do trabalho, às mudanças que existem, ao longo dos tempos, nas organizações, junto aos executivos e profissionais que compartilham a jornada laboral, mas requer, além disso, desenvolvimento de estratégia e planejamento educacionais que conduzam a uma formação contextualizada às necessidades do mundo do trabalho.

Essas estratégias estão associadas ao que se direciona a educação no século XXI que é aquela que estimula no sujeito a sua capacidade de pensar e de ir além do que foi dito (SACRISTÁN, 2008). Além disso, associam-se à questão de os espaços educacionais ultrapassarem os limites da sala de aula e se integrar ao universo que o circunda.

Dessa forma, observa-se na indissociabilidade um caminho para que a formação do educando seja capaz de acompanhar as transformações da modernidade, sugerir e atuar em novas transformações e, por sua vez, tornar esse sujeito um profissional diferenciado e competitivo para atuar nas organizações, promovendo a sustentabilidade na formação.

2.2.2 Formação Secretarial Sustentável

Os espaços educativos são responsáveis por reorientar os cidadãos a irem além de suas bases cognitivas aliando teoria e prática para que o estudante

durante a sua formação associe seus conhecimentos técnicos adquiridos com a vivência na sociedade. Eles devem ser norteados pelos quatro pilares da educação trazido pelo relatório da Unesco: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Esses pilares educacionais focados no processo de aprendizagem apresentam caminhos educativos para a construção de uma formação sustentável, pois eles se definem pela capacidade transdisciplinar do conhecimento que ultrapassa os limites da sala de aula, podendo, obter profissionais diferenciados no mundo do trabalho.

Ter uma formação secretarial sustentável está atrelada a uma formação que conduza o sujeito a produzir conhecimento em sala de aula em conjunto com o docente e redirecionar os saberes a um aprendizado aplicado para a transformação de si e da sociedade, como revela Freire (2011 p.30):

nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente, sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

Essa construção mencionada por Freire (2011) assegura a relevância da indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão, uma vez que não há transformação sem aplicabilidade e ressignificação do conhecimento.

Nesse contexto, observa-se que a formação de profissionais, quando limitada à troca de conhecimento dentro de sala de aula, impede os estudantes de desenvolverem experiências laborais, antes mesmos de chegarem ao mundo do trabalho, pois ora estão reproduzindo conhecimento científico ora estão dinamizando o saber e provocando melhorias para a sociedade.

Corroboramos que o conhecimento se torna mais robusto quando, além da sala de aula, o estudante consegue desenvolver-se em atuações práticas em projetos de extensão e pesquisa aplicando o conhecimento e, ao mesmo tempo, habilitando o profissional ao exercício da profissão. Afinal, para Gadotti (2009, p.46) “na era do conhecimento deverá surgir também um novo aluno, sujeito da sua própria formação, autônomo, motivado para aprender,

disciplinado, organizado, mas cidadão do mundo, solidário e, sobretudo, curioso”.

Esse novo sujeito que deve surgir, na era do conhecimento, deve compreender a relevância de agregar à sua formação acadêmica a expertise através de novas descobertas e aprendizados associados ao seu conhecimento técnico mediante atuação em projetos de pesquisa e extensão como um diferencial de estímulo ao desenvolvimento cognitivo e capacidade para fortalecer as organizações no cumprimento dos seus objetivos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o objetivo da presente investigação, a compreensão da tríade ensino, pesquisa e extensão e a contribuição proporcionada pela mesma para a sustentabilidade da área secretarial, foi realizada, no primeiro momento, uma pesquisa bibliográfica que “é uma pesquisa realizada em várias fontes como: livros, artigos, periódicos, a procura de respostas para questões elaboradas anteriormente, utilizando-se de métodos científicos” conforme (LOPES 2009, p. 212).

No âmbito da abordagem, optou-se pela pesquisa qualitativa, uma vez que o pesquisador captou informações e, a partir delas, realizou agrupamentos, categorizações, inferências e compreensões múltiplas, utilizando-se, ainda, das emoções, as experiências vividas pelos sujeitos e o contexto em que estão inseridos (MINAYO, 2007).

Para a coleta de dados, foi adotado como instrumento questionário, o qual, segundo Marconi, (2006, p.98), “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário, neste estudo, teve questões abertas para a captação de informações diferenciadas e específicas, permitindo ao questionado uma maior liberdade e abrangência para exposição de motivos e ideias.

Considerando que se buscou ter um maior conhecimento e abordagem das temáticas apresentadas, na perspectiva de torná-lo mais explícito e aprimorar as ideias, a pesquisa exploratória foi adotada nesse artigo para se

obter uma maior familiaridade com o problema (GIL, 1991).

No tocante ao tratamento dos dados, este se deu por meio da análise de conteúdo, a qual foi definida por Bardin (2011, p.48) como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Assim, observa-se que as questões abertas do questionário e a emissão de respostas, a partir de opiniões e vivências, subsidiarão a análise e o tratamento dos dados quando no processo de categorização e inferência a partir da abordagem da pesquisa.

O público-alvo da pesquisa foram estudantes de secretariado que compunham o grupo de Secretariado da rede social *facebook*, que estavam estudando, no período de janeiro a outubro de 2013, composta de uma população de 213 membros, cuja amostra atingiu 42 pessoas.

O questionário foi encaminhado por meio de link do *google docs* no próprio grupo do público interessado e, ao responder, encaminhou-se, automaticamente, para as pesquisadoras, que realizava o tratamento dos dados.

Os respondentes não contaram com a presença de nenhuma das pesquisadoras e tiveram total liberdade na resposta das pesquisas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento dos dados buscou captar resultados que buscassem compreender a relevância do tripé ensino, pesquisa e extensão para uma formação secretarial sustentável, levando em consideração os impactos na atuação em projetos de extensão e pesquisa, os fatores relevantes para a sustentabilidade da formação secretarial e a compreensão dos benefícios deste tripé associados à inserção no mundo do trabalho.

Os respondentes compuseram o grupo de facebook e estudantes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Pernambuco, composta por 213 membros. A amostra do estudo compôs uma quantidade de 43

pesquisados, uma vez que eram os mesmos que, no período de janeiro a outubro de 2013, estavam como estudantes.

Os questionários foram respondidos, em sua maioria, por um público feminino e direcionado àqueles que estavam estudando no período mencionado durante a pesquisa. Em sua maioria, os respondentes ainda não trabalhavam, mas estavam estagiando.

4.1 Atuação em projetos de extensão e pesquisa

Um percentual de 90% considerou positivos os impactos que o envolvimento nos projetos de pesquisa e extensão, embora, quase metade deles não estivesse envolvidos nos respectivos projetos.

As características apresentadas pelos respondentes que são desenvolvidas, a partir da inserção no tripé acadêmico, foram comunicação, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, responsabilidade, criticidade, poder argumentativo, visão ampla do mercado, a intelectualidade e o domínio sob o conhecimento adquirido durante as atividades de pesquisa, o senso de investigar, de não se ater a fórmulas fixas. Além de capacidade de iniciativa, busca de novas descobertas e aprimoramento contínuo.

Observa-se, portanto, que há uma apresentação de características imprescindíveis ao bom desempenho do profissional nas organizações e que estas têm sido requeridas na modernidade pelas organizações nas práticas profissionais.

Outrossim, tais características também estão ligadas à capacidade de o educando ter uma visão dos interesses da sociedade e sua capacidade de ser atuante nos processos de transformação que os circunda, trazendo, dessa forma, o estímulo ao exercício da cidadania.

No que concerne às atividades de extensão, que podem ser desenvolvidas pelos formandos de Secretariado Executivo junto à comunidade, foram apresentadas os cursos de curta duração com temas de interesse da comunidade. Igualmente, segundo os respondentes, pode-se realizar a busca por oportunidades de responsabilidade social e pelo exercício da cidadania. Identificou-se, também, a possibilidade de promoção de eventos por meio de

ações sociais e atividades focadas na sustentabilidade.

Quando questionados se os docentes de secretariado devem estimular os estudantes a atuarem na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, identificou-se que os professores podem atuar como facilitadores, inclusive, idealizando projetos para que os alunos executem, estimulando a construção de artigos científicos e viabilizando junto à Universidade a participação efetiva em eventos da área. Observa-se que o docente tem um papel fundamental no despertar dos estudantes para novas temáticas, novos caminhos, caminhos multidisciplinares e interdisciplinares.

4.2 Fatores relevantes para a sustentabilidade da formação secretarial

Os fatores que foram considerados como relevantes para a sustentabilidade na formação secretarial seria desenvolver um processo de ensino – aprendizagem em consonância com as exigências do mercado e contextualizada aos cenários em que estão inseridos as organizações, as instituições de ensino e as comunidades interessadas.

Quando questionados pelos fatores que podem promover ou promovam a sustentabilidade na sua formação: o Sec. 1 afirmou que "contínua capacitação/renovação de habilidades e conhecimentos". Já o Sec. 3, relata que "podem promover melhorias na profissão, se os docentes buscarem formar profissionais com consciência acerca da sustentabilidade para que sirvam de agentes multiplicadores nas suas várias áreas de atuação."

Concorda com os respondentes, pois pode se observar que as empresas exigem que os profissionais que serão admitidos por ela estejam em consonância com a realidade em que se vive e, hoje, a busca pela responsabilidade social e ambiental nas Instituições é uma busca constante.

Por outro lado, o Sec. 9 relata as transformações e a flexibilidade a que se deve permitir o profissional de secretariado, pois para ele " a formação deste profissional precisa melhorar e muito, porque o local que eles trabalham é mutável, no caso, o mercado, sempre temos que acompanhar a mudanças da profissão".

Com isso, tem-se uma percepção que se tornar um profissional flexível à

realidade em que se está inserido é fundamental para se sustentar no ambiente laboral.

Dessa forma, envolver-se com a responsabilidade social, com as transformações e a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas, o envolvimento em causas de superação de desigualdades, o despertar da curiosidade e a influência na capacidade de apreender novos conhecimentos são capazes de conduzir o educando a melhorar suas práticas profissionais e, por sua vez, tornar-se sustentável em sua profissão.

4.3 Formação Secretarial integrada ao tripé e associada à inserção no mundo do trabalho

Para a maioria dos respondentes, a atuação em atividades de monitoria, pesquisa e extensão promovem o desenvolvimento cognitivo e a percepção diferenciada de estudantes, que passam a ter uma visão holística e contextualizada da realidade.

Além disso, os respondentes identificaram que é um ponto de partida para os caminhos da docência para aqueles que se interessarem.

Quando questionado se a atuação em projetos de pesquisa, extensão ou monitoria provocaria uma formação secretarial mais adequada ao mundo do trabalho, o Sec. 2 informou que "contribui não só para a inserção no mercado de trabalho, mas também para aqueles que pretendem seguir carreira como docente e/ou pesquisador."

Enquanto que para o Sec. 3 "foi importante não só para o desenvolvimento intelectual, mas também contribuiu na minha vida social, facilitando a interação entre pessoas e resultando em maior produtividade no ambiente de trabalho. Além disso, pude desenvolver técnicas pedagógicas e de pesquisa, o que facilita na produção de conhecimento."

Assim, considerando as assertivas dos questionados supracitadas, observa-se que o profissional que atua em projetos de pesquisa, extensão e monitoria são suscetíveis a uma formação secretarial sustentável, pois o exercício da profissão é aprimorado por experiências acadêmicas, científicas atrelados a diferentes realidades sociais.

Em complemento ao mesmo questionamento, o Sec. 9 concorda, pois "as pesquisas com fundamentação teórica embasaram com maior propriedade a complexidade das organizações, cabendo ao estudante fazer análises, estudos e pesquisas voltadas para a área secretarial, o que contribui positivamente para a vivência prática da profissão".

Concorda-se com o Sec. 9, uma vez que, as empresas estão propícias a gerar conhecimento e a atuar no âmbito da responsabilidade social. Para o Sec. 10, "se caso tivesse atuado nas atividades descritas, anteriormente, creio que seria uma formação mais completa deste profissional, abrindo o leque para atuar em outras atividades relacionadas à profissão, como, por exemplo, pesquisa na área secretarial e seria um incentivo para atuar na área do ensino".

Assim, ele afirma que é uma carência para que sua formação secretarial tenha uma sustentação junto às organizações, principalmente, aquelas que têm a mentalidade apresentada pelo Sec. 4: "Talvez sim, porém o que vejo é que muitas empresas ainda têm a ideia de que secretária é somente para anotar recado".

Para isso, compreende-se que o profissional de Secretariado deve atuar com vistas a eliminar esse paradigma através de práticas diferenciadas que demonstrem sua capacidade para produção de conhecimento.

Assim, despertar no educando a curiosidade para aprender a aprender, para buscar novos caminhos, novas soluções técnicas e tecnológicas é o fator norteador para as formações que buscam desenvolver novos educandos e profissionais no século XXI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No século XXI, cada vez mais, constata-se que o processo de ensino e aprendizagem deve estar contextualizado com as necessidades do mundo do trabalho e com as necessidades daquelas comunidades em que estarão inseridos os profissionais seja por meio do seu exercício laboral seja por meio de sua convivência em sociedade. Buscam-se formar sujeitos que, antes de profissionais, sejam capazes de pensar, refletir e transformar os problemas que

assolam a sociedade.

Essa pesquisa ratificou que a tríade ensino-pesquisa-extensão não se pode dissociar porque, quando integradas, elas se complementam e são atos produzidos em sala de aula por meio da construção conjunta de saberes.

Ao observar que os respondentes revelam que se envolver com projetos de extensão, pesquisa e monitoria provocam impactos para o desenvolvimento intelectual e formativo do educando, pode-se associar que as características permitem relacionar ao desenvolvimento de qualidades que as organizações buscam nos seus atuais e futuros colaboradores.

Sabe-se que os estudantes se identificam com diferentes projetos. Enquanto que uns buscam a pesquisa como um caminho de produção de conhecimento, outros buscam na extensão a aprendizagem junto à vivência com o capital social de cada região e um saber formado no “chão da comunidade”. Por isso, é imprescindível que esse estímulo à busca por diferentes caminhos para o encontro com o saber contextualizado seja iniciado tão logo possível no ambiente acadêmico.

Considerando que a sustentabilidade na formação secretarial pode ser capaz de ampliar os espaços de abrangência e valorização na atuação dos secretários e que, por sua vez, acompanharão as necessidades da modernidade, a partir da capacidade de se moldar aos perfis mercadológicos e de desenvolvimento enquanto cidadão, investir tempo e recursos na formação cujos basilares são a extensão e a pesquisa e tornar o ensino secretarial indissociável a esses pilares é uma importante estratégia para o desenvolvimento da profissão e daqueles que nela atuam.

REFERÊNCIAS

AGUIAR M. A. S. et al. **Educação e diversidade: estudos e pesquisas**. Recife: Gráfica J. Luiz Vasconcelos Ed., 2009.

ALMEIDA, Liliane Bastos de. **A relação ensino e pesquisa na universidade**. In: II Edipe Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, 2, 2007, Anápolis. *Anais eletrônicos*.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BUARQUE, S., C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro. Garamond, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

_____. LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 de mar de 2013

DURANTE, Daniela G. et al. **Práticas de Gestão em Empresa Familiar: Desafio da Conciliação entre Competitividade e Humanização**. V EnEO - Encontro de Estudos Organizacionais. Belo Horizonte: ANPAD, 2008.

DURANTE, Daniela Giareta; FÁVERO, Altair Aberto (Coord.). **Gestão Secretarial: formação e atuação do profissional**. Passo Fundo: Ed. UPF, 2009.

ENRICONE, Délcia. **Os desafios da pesquisa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996

FILHO, A.R.M. et al. **Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável**. Editora EDUPE, 2007.

_____, Adalberto; PEDROSA, Ivo; ASSUNÇÃO, Luiz. **Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável**. Recife: EDUPE, 2006.

FRANCO, M.E.D.P; MOROSINI. M.C. **Qualidade na Educação Superior: Dimensões e Indicadores**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2011.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Lisboa: Afrontamento, 1975.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

MAZULO, Roseli; LIENDO, Sandra Cristina. **Secretária: rotina gerencial habilidades comportamentais e plano de carreira**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

SACRISTÁN, J. G. **A educação que temos, a educação que queremos**. In: A Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. IMBERNÓN, F. (Org). São Paulo: ARTMED, 2008

SILVA, Willyane. Freire. **A didiscência na Educação Profissional e Tecnológica para o Desenvolvimento Local Sustentável no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco**, Campus Ipojuca. Recife: UPE, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SEIBLITZ, Vera Mattos de Lossio e. **Super Secretária: o guia para a profissional que quer vencer na vida**. São Paulo: Nobel, 1999

SABINO, Rosimeri Ferraz; ROCHA, Fábio Gomes. **Secretariado: do escriba ao web writer**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LOPES, Jorge. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MASCARENHAS J. C. et al. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Petrolina, estado de Pernambuco**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.